

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2017** do Manejo Florestal da:

Fibria MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda. em Três Lagoas - MS

Data do resumo público:	19 de dezembro de 2017
Relatório finalizado:	18 de agosto de 2017
Data de auditoria de campo:	19 a 23 de junho de 2017
Equipe de auditoria:	Maureen Voigtlaender Daniela Ribeiro Fábio Zanirato Guilherme de Andrade Lopes
Coordenador de processo:	Guilherme de Andrade Lopes
Código de certificação:	IMA-MF-0005
Emissão do certificado:	02 de Dezembro de 2015
Vencimento do certificado:	01 de Dezembro de 2020
Contato do empreendimento: Endereço do empreendimento:	Sandro Bressan Pinheiro Rodovia BR 158 KM 298 Fazenda Barra do Moeda. CEP: 79601-970 - Três Lagoas / MS
Responsável pelo Manejo Florestal	Sandro Bressan Pinheiro
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	sandro.pinheiro@fibria.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF	5
3. PROCESSO DE AUDITORIA	10
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	10
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO	11
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	14
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	15
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	15
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	16
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs)	18
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	18
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	18
4.6. OBSERVAÇÕES	19
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	19
ANEXO I – Escopo do EMF	20
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	22
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	22

SIGLAS E ABREVIações

APP	Área de Preservação Permanente
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
DOL	Documentação <i>On-Line</i>
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IDSA	Índice de Desempenho Socioambiental
IFC	Inventário Florestal Contínuo
IFQ	Inventário Florestal Qualitativo
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ITR	Imposto Territorial Rural
MAF	Meio Ambiente Florestal
MF	Manejo Florestal
MS	Mato Grosso do Sul
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCCF	Programa Cooperativo de Certificação Florestal
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
P&C	Princípios e Critérios
PMF	Plano de Manejo Florestal
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
RL	Reserva Legal

RPPM	Resumo Público do Plano de Manejo
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
S/A	Sociedade Anônima
SGF	Sistema de Gestão Florestal
SIPF	Sistema Integrado de Proteção Florestal
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESMET	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SIRA	Sistema Integrado de Recomendação de Adubação
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da Fibria MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda., de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

O EMF não passou por mudanças significativas nos métodos silviculturais e de colheita florestal na sua UMF desde a última avaliação.

As tabelas a seguir descrevem e detalham o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Áreas incluídas no escopo do certificado:

Fazenda	Município	Áreas (ha)	Titulação
---------	-----------	------------	-----------

		Total	Área de Produção	Remanescentes	Recuperação	Outras Áreas ***	
				*	**		
Água Limpa III	Três Lagoas	4.338	2.694,27	1.140	366	137	Parceria
Alto Alegre	Três Lagoas	142	98,30	26	7	11	Arrendamento
Aroeira	Brasilândia	3.455	2.401,74	794	146	113	Arrendamento
Boa Esperança	Três Lagoas	669	417	117	98	37	Arrendamento
Bom Jardim	Brasilândia	296	219,26	39	22	16	Arrendamento
Bom Jardim II	Brasilândia	187	133,23	11	35	8	Arrendamento
Campo Limpo	Brasilândia	5.475	3.691,77	929	678	176	Parceria
Capela V	Brasilândia	696	353	216	71	56	Arrendamento
Miracema	Brasilândia	1.674	1.602,41	16	7	48	Parceria
Nossa Senhora Aparecida V	Brasilândia	241	167,07	51	9	14	Arrendamento
Ouro Verde	Três Lagoas	502	329	29	99	45	Arrendamento
Primavera III	Três Lagoas	305	132,49	72	24	76	Arrendamento
Santa Luzia IV	Brasilândia	1.368	1.018	266	38	47	Parceria
Santa Maria VI	Três Lagoas	306	219,46	43	23	21	Arrendamento
Santa Rosa II	Brasilândia	2.043	1.295	453	243	52	Parceria
Santa Rosa III	Brasilândia	2.732	1.901,76	405	293	132	Parceria
São José IV	Brasilândia	1.655	979,27	588	7	81	Arrendamento
TOTAL	—	26.085	17.653	5.195	2.168	1.069	—

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

Áreas atuais no escopo de certificação (2017):

Fazenda	Município	Áreas (ha)					Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes	Recuperação	Outras Áreas ***	
				*	**		
Abasto	Água Clara	6.883	3.313	2.748	56	766	Arrendamento
Água Branca	Três Lagoas	1.981	1.230	236	291	224	Arrendamento
Água Limpa	Água Clara	3.256	1.256	1.643	175	182	Arrendamento
Água Limpa III	Três Lagoas	4.338	2.694,27	1.140	366	137	Parceria
Almeida	Três Lagoas	932	651	199	49	33	Parceria
Alto Alegre	Três Lagoas	142	98,30	26	7	11	Arrendamento
Alvorada	Três Lagoas	149	106	34	0	9	Parceria
Alvorada II	Brasilândia	240	171	8	46	15	Arrendamento
Alvorado Jardim	Brasilândia	375	261	31	64	19	Arrendamento
Ana Claudia	Três Lagoas	360	222	63	49	26	Arrendamento
Ana Nery	Brasilândia	1.043	755	121	107	60	Arrendamento
Ana Rosa	Três Lagoas	1.806	1.009	605	124	68	Própria
Araça	Três Lagoas	134	88	7	31	8	Arrendamento
Arapuá	Três Lagoas	341	245	78	13	5	Parceria
Arco Iris	Três Lagoas	438	264	142	9	23	Arrendamento
Ariranha	Água Clara	2.237	1.042	597	415	183	Arrendamento
Aroeira	Brasilândia	3.455	2.401,74	794	146	113	Arrendamento
Atlântida	Brasilândia	2.427	1.722	352	287	66	Arrendamento
Barra do Moeda	Três Lagoas	5.458	2.829	1.845	80	705	Própria
Boa Esperança	Três Lagoas	669	417	117	98	37	Arrendamento
Bom Jardim	Brasilândia	296	219,26	39	22	16	Arrendamento
Bom Jardim II	Brasilândia	187	133,23	11	35	8	Arrendamento

Bom Jesus	Brasilândia	1.417	910	378	64	66	Própria
Brasilândia	Brasilândia	677	503	16	119	38	Arrendamento
Brasileira	Brasilândia	12.160	7.843	3.708	321	288	Parceria
Brinco de Ouro	Três Lagoas	499	360	53	62	24	Arrendamento
Buriti	Três Lagoas	3.524	2.567	857	24	76	Própria
Buriti Alegre	Três Lagoas	895	479	267	38	111	Arrendamento
Buriti II	Três Lagoas	480	344	30	75	30	Arrendamento
Buriti III	Três Lagoas	995	740	141	58	56	Arrendamento
Cambauva	Três Lagoas	486	367	32	70	16	Parceria
Campo Limpo	Brasilândia	5.475	3.691,77	929	678	176	Parceria
Canaã	Brasilândia	1.272	866	243	93	70	Arrendamento
Canavieira	Brasilândia	2.294	1.500	503	170	122	Arrendamento
Capela V	Brasilândia	696	353	216	71	56	Arrendamento
Capelinha	Três Lagoas	708	431	155	46	76	Arrendamento
Carcara	Três Lagoas	358	214	71	49	23	Parceria
Casa Branca	Três Lagoas	526	308	183	4	30	Própria
Chapadão	Três Lagoas	470	304	65	55	47	Arrendamento
Colorado	Água Clara	1.851	1.227	483	14	127	Arrendamento
Conquista	Três Lagoas	190	117	45	20	8	Arrendamento
Conquista II	Santa Rita do Pardo	922	548	288	28	57	Arrendamento
Cristo Redentor	Brasilândia	1.092	693	309	40	50	Própria
Curucaca	Três Lagoas	4.911	3.197	1.488	24	202	Parceria
Dobrão	Três Lagoas	2.792	1.660	836	105	191	Parceria
Dom Thomas IV	Três Lagoas	186	131	44	2	10	Arrendamento
Dracena	Três Lagoas	271	195	52	4	21	Parceria
Duas Marias	Brasilândia	17.865	10.685	6.189	271	720	Parceria
Ema	Água Clara	2.613	1.743	531	226	113	Arrendamento
Esmeralda	Selvíria	849	449	367	9	25	Arrendamento
Esperança	Três Lagoas	174	120	40	1	13	Arrendamento
Esperança II	Três Lagoas	306	233	8	51	14	Arrendamento
Espir Salomão	Três Lagoas	553	368	75	72	37	Parceria
Estância Marcelo	Três Lagoas	484	348	78	29	30	Arrendamento
Estradão	Três Lagoas	5.999	4.558	1.085	166	190	Própria
Fabiana	Três Lagoas	124	80	39	0	5	Arrendamento
Fantasia	Selvíria	1.987	1.286	103	403	194	Arrendamento
Faveiro II	Três Lagoas	552	394	117	6	35	Arrendamento
Flor da Serra	Três Lagoas	1.699	1.055	575	18	51	Parceria
Floresta	Três Lagoas	506	394	28	40	44	Arrendamento
Formosa	Ribas do Rio Pardo	13.777	7.175	5.149	437	1.016	Arrendamento
Formoso	Ribas do Rio Pardo	3.290	2.018	625	526	121	Arrendamento
Granada	Três Lagoas	4.642	3.062	545	735	301	Arrendamento
Guanabara	Três Lagoas	696	506	148	18	25	Arrendamento
Guará	Três Lagoas	709	495	154	9	52	Arrendamento
Guaraçai	Três Lagoas	268	187	27	30	25	Arrendamento
Guara-Suia	Brasilândia	4.260	2.840	843	393	183	Própria
Inicial	Três Lagoas	136	98	27	1	10	Arrendamento
Ituana	Três Lagoas	643	466	155	0	21	Parceria
Jandaia	Brasilândia	584	398	124	3	58	Parceria
Jo Pora	Água Clara	346	212	25	70	40	Arrendamento
Juallebru II	Brasilândia	436	298	98	13	28	Arrendamento
Juinaubira	Três Lagoas	775	578	150	15	33	Parceria
Jussara	Três Lagoas	771	544	170	29	28	Parceria
Lagoa	Três Lagoas	876	673	97	73	33	Arrendamento
Lagoa IV	Três Lagoas	376	285	64	15	12	Arrendamento
Laguna	Três Lagoas	569	354	134	27	54	Própria
Limoeiro	Três Lagoas	1.148	812	221	55	60	Arrendamento

Lú Porã	Água Clara	1.179	880	179	67	53	Arrendamento
Major Vicente	Água Clara	1.045	663	126	128	129	Arrendamento
Malu do Rio Verde	Três Lagoas	1.500	1.012	354	68	66	Arrendamento
Matão	Selvíria	16.783	12.527	3.071	729	456	Própria
Midi	Três Lagoas	160	116	12	23	9	Parceria
Miracema	Brasilândia	1.674	1.602,41	16	7	48	Parceria
Morada do Sol	Três Lagoas	1.151	816	285	1	49	Parceria
Nascente do Caracol	Três Lagoas	627	429	117	30	50	Parceria
Nelorinha	Brasilândia	969	705	226	0	37	Arrendamento
Nossa Senhora Aparecida	Três Lagoas	194	137	38	5	14	Parceria
Nossa Senhora Aparecida V	Brasilândia	241	167,07	51	9	14	Arrendamento
Nossa Senhora da Aparecida do Buritizal	Três Lagoas	1.025	693	265	16	51	Arrendamento
Nossa Senhora de Lourdes	Três Lagoas	963	680	201	29	53	Arrendamento
Nossa Senhora de Lourdes II	Três Lagoas	1.178	836	71	220	51	Arrendamento
Nova Era	Três Lagoas	2.032	1.507	367	48	109	Arrendamento
Nova Era II	Três Lagoas	346	222	95	11	18	Arrendamento
Nova Esperança	Três Lagoas	1.107	560	412	35	99	Arrendamento
Nove de Julho	Três Lagoas	352	256	55	21	20	Parceria
Novos Tempos	Três Lagoas	1.106	802	52	173	78	Arrendamento
Ogasawara	Três Lagoas	756	577	31	123	25	Parceria
Ouro Belo	Três Lagoas	866	516	269	30	51	Arrendamento
Ouro Verde	Três Lagoas	502	329	29	99	45	Arrendamento
Palmito	Três Lagoas	2.097	1.573	335	7	183	Própria
Palmito Miura	Três Lagoas	2.467	1.769	372	168	158	Parceria
Paraíso	Brasilândia	1.185	633	495	7	49	Própria
Paranoá	Três Lagoas	2.245	902	476	16	852	Arrendamento
Paulina	Três Lagoas	176	135	34	1	5	Arrendamento
Pontal	Três Lagoas	1.145	858	231	3	53	Própria
Ponteio	Três Lagoas	1.308	997	133	131	47	Arrendamento
Portal	Brasilândia	433	276	141	1	15	Arrendamento
Primavera	Três Lagoas	1.338	936	295	35	72	Parceria
Primavera III	Três Lagoas	305	132,49	72	24	76	Arrendamento
Quatro A	Três Lagoas	408	287	78	21	21	Parceria
Quatro Irmãos	Brasilândia	2.419	1.728	572	28	91	Arrendamento
Quero Quero (Cabeceiras)	Três Lagoas	259	190	3	55	11	Parceria
Rancho Alegre	Três Lagoas	362	268	33	47	14	Parceria
Rancho Corote	Três Lagoas	299	194	50	39	15	Arrendamento
Riacho Fundo	Três Lagoas	251	129	59	51	12	Parceria
Rio Verde - Taquarussu	Três Lagoas	295	218	35	33	10	Arrendamento
Rio Verde A	Três Lagoas	19.500	14.277	4.418	201	604	Parceria
Rio Verde B	Brasilândia	17.703	12.746	4.410	28	518	Própria
Rodeio	Três Lagoas	8.306	5.210	1.294	1.118	683	Arrendamento
Santa Adelia	Três Lagoas	1.853	1.160	190	414	89	Arrendamento
Santa Angela	Três Lagoas	3.008	1.911	756	62	279	Parceria
Santa Angela II	Três Lagoas	514	271	105	53	84	Arrendamento
Santa Clara	Ribas do Rio Pardo	1.565	949	436	84	95	Arrendamento
Santa Cristina	Selvíria	1.073	830	203	14	26	Arrendamento
Santa Dolores	Três Lagoas	365	267	73	9	15	Parceria
Santa Felicidade	Três Lagoas	536	416	105	3	13	Parceria
Santa Helena	Três Lagoas	351	238	74	4	35	Parceria
Santa Luzia	Três Lagoas	3.686	2.631	938	12	105	Própria

Santa Luzia IV	Brasilândia	1.368	1.018	266	38	47	Parceria
Santa Maria	Três Lagoas	358	245	19	72	23	Parceria
Santa Maria II	Três Lagoas	283	213	34	28	8	Parceria
Santa Maria III	Selvíria	1.025	677	232	80	36	Arrendamento
Santa Maria IV	Brasilândia	301	139	29	40	93	Arrendamento
Santa Maria V	Água Clara	778	524	27	172	54	Arrendamento
Santa Maria VI	Três Lagoas	306	219,46	43	23	21	Arrendamento
Santa Marina	Três Lagoas	348	238	48	34	29	Arrendamento
Santa Mônica	Selvíria	1.123	629	373	46	75	Arrendamento
Santa Rosa	Três Lagoas	509	246	180	39	44	Própria
Santa Rosa II	Brasilândia	2.043	1.295	453	243	52	Parceria
Santa Rosa III	Brasilândia	2.732	1.901,76	405	293	132	Parceria
Santana	Três Lagoas	383	283	30	48	22	Arrendamento
Santo André	Água Clara	767	544	160	5	58	Arrendamento
Santo Egidio	Três Lagoas	265	195	0	53	17	Parceria
São Bento	Três Lagoas	1.188	844	181	113	51	Parceria
São Domingos	Brasilândia	2.847	1.340	1.031	367	109	Parceria
São Francisco	Selvíria	912	405	195	99	212	Arrendamento
São Francisco II	Três Lagoas	489	342	40	58	49	Arrendamento
São Francisco III	Três Lagoas	634	473	116	19	27	Arrendamento
São João	Água Clara	360	264	0	65	31	Arrendamento
São João Batista	Três Lagoas	550	415	69	50	16	Arrendamento
São João II	Três Lagoas	455	288	138	3	27	Arrendamento
São José	Três Lagoas	155	89	23	24	19	Arrendamento
São José IV	Brasilândia	1.655	979,27	588	7	81	Arrendamento
São Lourenço	Selvíria	484	353	6	114	10	Arrendamento
São Luiz	Três Lagoas	130	91	24	4	11	Parceria
São Marcos	Água Clara	5.969	2.927	2.737	176	129	Própria
São Miguel	Três Lagoas	645	451	146	8	40	Parceria
São Sebastião	Brasilândia	254	171	38	32	14	Arrendamento
Sítio São José	Três Lagoas	95	54	13	7	22	Arrendamento
Taboca	Três Lagoas	658	373	149	88	47	Arrendamento
Taquarussu	Três Lagoas	149	109	17	19	4	Parceria
Tarumã	Três Lagoas	1.797	1.157	341	222	78	Arrendamento
Tradição	Três Lagoas	365	217	111	21	16	Arrendamento
Três Irmãos	Três Lagoas	257	182	6	55	14	Arrendamento
Três Marias	Três Lagoas	865	561	212	40	51	Arrendamento
União	Três Lagoas	72	56	13	0	4	Parceria
Urissanga	Três Lagoas	120	82	28	6	5	Parceria
Vale do Gerivá	Brasilândia	2.123	1.373	659	16	75	Própria
Viçosa	Três Lagoas	932	622	166	109	36	Arrendamento
Vista Alegre	Três Lagoas	5.769	3.529	1.575	293	371	Arrendamento
Vó Geralda	Três Lagoas	214	195	0	10	8	Arrendamento
Vó Giorgina	Três Lagoas	135	92	25	1	17	Arrendamento
Yacima	Selvíria	2.184	1.281	698	95	109	Arrendamento
TOTAL	—	306.569	199.240	74.602	16.325	16.402	—

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

Áreas excluídas do escopo de certificação:

Fazenda	Município	Áreas (ha)					Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes	Recuperação	Outras Áreas ***	
				*	**		
Buriti	Três Lagoas	452	452	0	0	0	Própria
Canaveira	Brasilândia	727	727	0	0	0	Arrendamento

Santa Angela II	Três Lagoas	366	366	0	0	0	Arrendamento
TOTAL	—	1.545	1.545	0	0	0	—

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Guilherme de Andrade Lopes	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflora/Rainforest Alliance e auditor líder de certificação florestal. Doutor e Mestre em recursos florestais pela ESALQ/USP, Engenheiro Florestal pela Universidade Federal de Lavras, MG, com experiência de 20 anos como consultor e gestor em empresas de base florestal (plantações). Conduziu mais de 70 avaliações FSC de manejo florestal de plantações. Possui treinamento na norma ISO 19.011 para atuar como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente, formação de auditor líder de sistemas de gestão para o processo de certificação ISO 14.001 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna de Manejo Florestal Sustentável - CERFLOR.		

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	Maureen Voigtlaender	Atribuições do auditor	Auditor líder
Qualificações	Engenheira florestal, mestre e doutora em Recursos Florestais pela ESALQ/USP, com experiência nas áreas de conservação e silvicultura de ecossistemas florestais. Frequentou cursos internos de formação de auditores ministrados pelo Imaflora e formação de auditores ministrados pelo Imaflora, formação adicional em curso de ISO 14001:2004 (auditor líder) e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna Manejo Florestal Sustentável – CERFLOR.		
Nome do auditor	Daniela Ribeiro	Atribuições do auditor	Auditora social
Qualificações	Graduada em Ciências Sociais, mestre e doutora em Sociologia, com experiência em temas sobre relações trabalhistas, terceirização e trabalho rural. Consultora do Imaflora desde 2009 nas áreas de certificação agrícola e florestal. Possui formação adicional em cursos de atualização para auditores e formação de líderes promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance. Formação de auditores Líderes de Sistemas de Gestão da Qualidade – Lead Assessor ISO 9001:2015.		
Nome do auditor	Fábio Zanirato	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Auditor líder em treinamento. Engenheiro Florestal, especialista em Gerenciamento Ambiental com experiências voltadas a elaboração e execução de projetos socioambientais, na implantação de técnicas de adequação ambiental de propriedades e territórios tradicionais, implantação e execução de atividades voltadas à recuperação dos recursos hídricos e também na elaboração de projetos e acompanhamento de processos de licenciamento ambiental. Consultor do Imaflora/Rainforest Alliance em avaliações e auditorias de certificação FSC, possui formação		

	adicional em curso de ISO 14001:2004 (auditor líder).		
Nome do auditor	Guilherme de Andrade Lopes	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflorea/Rainforest Alliance e auditor líder de certificação florestal. Doutor e Mestre em recursos florestais pela ESALQ/USP, Engenheiro Florestal pela Universidade Federal de Lavras, MG, com experiência de 20 anos como consultor e gestor em empresas de base florestal (plantações). Conduziu mais de 70 avaliações FSC de manejo florestal de plantações. Possui treinamento na norma ISO 19.011 para atuar como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente, formação de auditor líder de sistemas de gestão para o processo de certificação ISO 14.001 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna de Manejo Florestal Sustentável - CERFLOR.		

3.2. Cronograma de auditoria de campo

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
19/06/2017	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	- Reunião de Abertura - Planejamento da logística de campo
	Fazenda Faveiro II (Três Lagoas/MS)	- Baldeio - Entrevista com trabalhadores próprios - Microplanejamento de colheita florestal - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Água Limpa (Três Lagoas/MS)	- Área de provável determinação de AAVC ambiental - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Terra Indígena Ofaié-Xavante (Brasilândia/MS)	- Entrevistas com partes interessadas
	Viveiro Florestal - Tecnoplanta (Três Lagoas/MS)	- Depósito de fertilizantes - Depósito de químicos - Entrevista com trabalhadores
	- Fazenda Barra do Moeda - Fábrica de mudas florestais - Fazenda Barra do Moeda - Almoxarifado florestal - Fazenda Barra do Moeda - Oficina florestal	- Conhecimento da estrutura do viveiro e de todas as etapas projetadas para produção de mudas florestais de eucalipto. - Entrevistas com trabalhadores. - Baias para armazenamento de defensivos químicos e fertilizantes. - Baias para armazenamento temporário de resíduos das operações florestais. - Sistema de gestão de insumos e dos resíduos gerados na atividade florestal. - Conhecimento da estrutura da oficina e dos mecanismos para contenção de resíduos perigosos derivados dessa operação.
20/06/2017	Fazenda Rio Verde B	- Plantio

	(Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Irrigação - Preparo de solo - Pontos de captação de água - Capina química mecanizada - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Entrevista com trabalhadores terceiros
	Fazenda Brasileira (Brasilândia/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Combate formiga manual - Entrevista com trabalhadores terceiros - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Comunidade Garcias e Assentamento Vinte de Março (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas com partes interessadas
	Fazenda Santa Clara (Ribas do Rio Pardo/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Colheita florestal - Entrevista com trabalhadores - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Major Vicente (Água Clara/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação mecanizada de herbicida (pré-emergente) - Entrevista com trabalhadores - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Colorado (Água Clara/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação mecanizada de herbicida (pós-emergente) - Entrevista com trabalhadores - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	- Fazenda Rio Verde A	<ul style="list-style-type: none"> - Controle de manual de formigas cortadeiras. - Controle mecanizado de formigas cortadeiras. - Atividades de restauração de áreas destinadas à conservação ambiental. - Colheita mecanizada. - Baldeio carregamento e transporte de madeira. - Atividades de conservação de estradas e aceiros. - Áreas de Alto Valor para Conservação. - Condições gerais de estradas. - Situação geral das áreas destinadas à conservação. - Estado geral dos plantios comerciais. - Entrevistas com trabalhadores. - Áreas de vivência, alimentação na frente de trabalho. - Utilização e estado geral de EPIs e uniformes. - Estado geral de máquinas, ferramentas e veículo de transporte de trabalhadores.
21/06/2017	Fazenda Miracema (Brasilândia/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação ao escopo - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros

	Fazenda Campo Limpo (Brasilândia/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação ao escopo - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Santa Rosa III (Brasilândia/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação ao escopo - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Granada (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Colheita florestal - Comboio de abastecimento de combustíveis - Oficina mecânica móvel - Entrevista com trabalhadores - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Palmito Miúra (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação mecanizada de formicida - Entrevista com trabalhadores - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Palmito (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação manual de formicida - Entrevista com trabalhadores - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	- Faz. Vista Alegre	<ul style="list-style-type: none"> - Preparo do solo e adubação de plantio. - Condições gerais de estradas. - Situação geral das áreas destinadas à conservação. - Estado geral dos plantios comerciais. - Entrevistas com trabalhadores. - Áreas de vivência, alimentação na frente de trabalho. - Utilização e estado geral de EPIs e uniformes. - Estado geral de máquinas, ferramentas e veículo de transporte de trabalhadores.
	Faz. Água Branca	<ul style="list-style-type: none"> - Colheita mecanizada. - Baldeio carregamento e transporte de madeira. - Caminhão comboio, abastecimento e lubrificação de máquinas. - Condições gerais de estradas. - Situação geral das áreas destinadas à conservação. - Estado geral dos plantios comerciais. - Entrevistas com trabalhadores. - Áreas de vivência, alimentação na frente de trabalho. - Utilização e estado geral de EPIs e uniformes. - Estado geral de máquinas, ferramentas e veículo de transporte de trabalhadores.
	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Análise documental
22/06/2017	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Análise documental

23/06/2017	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de consolidação - Reunião de encerramento
------------	---	--

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.
- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.
- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.
- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;

- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais; e
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

3.3.5. Comissão de certificação

Este relatório de auditoria de monitoramento anual passará pela avaliação da comissão de certificação para validação da decisão de manutenção ou não do certificado do empreendimento, tomada pela equipe do Imaflora.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- MAF
- 59656_PO.27.03.003_24_00
- 60479_PO.12.02.002_47_01_ManutençãoFlorestal
- 60617_PO.12.07.004_47_03_Lavagemdemáquina
- 65221_PO.12.15.001_47_00_MicroColheita
- 65222_PO.12.15.002_47_00_MicroSilv
- 65224_PO.12.15.003_47_00_PAC
- 65459_PO.12.02.001_47_04_Implantação Florestal
- 65554_PO.12.13.029_47_02_MonitAmbientais
- Acurácia PAC 5
- Chek list - Docs Necessários – ARRENDAMENTO
- PE_TLA2016_oficial
- PO.12.13.008_RESTAURAÇÃO AMBIENTAL
- 1 - Base Fundiária_TLS_FSC_31032017Rev_sem aumento
- 2 - Dados Gerais Áreas Florestais Fibria MS_base31032017REV_sem aumento
- 491- Relatório AAVC-TLAM501- Moeda
- 493-Relatório de AAVC- TLA-M504- Arapuá
- 496-Relatório de AAVC-TLA M506-Garcia
- 497-Relatório de AAVC - TLA M506- Matão
- Capina_Preparo_PO.12.02.001_47_04
- Colh_CC_PO.12.03.004_47_01
- Colh_SC_PO.12.03.001_47_02
- Microplanejamento_FaveiroII_Book

- PO.12.09.001_47_00_Estradas
- Relatório Botânica Três Lagoas_final
- Relatorio_Fauna_Flora_Moeda_Final_2016_rv1
- Reunião Análise Crítica_ 2016_AAVC
- Ronda AAVC março 17
- Procedimentos Operacionais sobre respostas às demandas, doações, reclamações
- Mapas de localização de comunidades
- Matriz de impacto
- Lista de partes interessadas
- Relatórios sobre monitoramentos de saúde e segurança
- Registros de funcionários
- Atestados de Saúde Ocupacional
- Listas de recebimento de EPIs
- Listras de treinamentos
- Planejamento de treinamentos
- Holerites
- Plano de Manejo
- PCMSO e PPRA das empresas terceirizadas
- Procedimento de resolução de conflitos

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. Foram resumidos a seguir os principais itens identificados pela equipe de avaliação, descrevendo-se os encaminhamentos e eventuais resultados definidos pela equipe de auditoria.

Comentários 1: Questões trabalhistas e sindical

Em função da regionalização os trabalhadores da operação florestal e a representação sindical estão preocupados com a possibilidade de deixar de receber o pagamento das *horas in itinere*.

Resposta Imaflora

A equipe de auditores realizou entrevistas com gestores e sindicatos para entender a questão e compreender o planejamento de tais mudanças e o que realmente será alterado. Gestores da organização argumentaram que o processo de regionalização a ser realizado pelo empreendimento não significa a eliminação do pagamento das horas *in itinere*, mas a reorganização localidades de contratação, possibilitando um modelo de contratação dos trabalhadores por regiões, ou seja, os funcionários próprios e das empresas terceiras seriam contratados em municípios mais próximos às áreas de plantios. O objetivo é que o tempo de deslocamento máximo a ser realizado pelos trabalhadores não ultrapasse duas horas por dia. O projeto de regionalização nas contratações não havia sido efetivado e o empreendimento estava

em negociação com os representantes do Sindicato Rural de Três Lagoas/MS para tratar deste tema.

Comentário 2: Questão de relações comunitárias e projetos

Comentários sobre as parcerias e projetos desenvolvidos pela organização e a Terra Indígena Ofaié-Xavante apontaram três percepções:

- a) Foi enfatizada a importância da atuação da empresa junto às famílias da terra indígena e avaliada positivamente o apoio oriundo da organização recebido até o momento;
- b) O projeto de produção para subsistência de hortaliças, financiado pelo EMF, recebeu críticas relativas às dificuldades na produção devido à opção pelo manejo agroecológico. Apesar de compreender a importância de tal técnica para uma produção sustentável, a alegação é que a concepção agroecológica de produção não é tão eficiente, não produz quantidade suficiente para as necessidades das famílias. E questiona os motivos pelos quais não é possível aderir às formas tradicionais de produção agrícola.
- c) Foi realizada uma solicitação para a realização de reparos no trator da comunidade da Terra indígena, mas a solicitação ainda não foi atendida.
- d) Foi solicitada também apoio do EMF para atuar como mediador entre as partes envolvidas no processo de regularização fundiária do território vizinho da Terra Indígena.

Resposta Imaflora

Foram analisados documentos e realizadas entrevistas com os responsáveis pela política e ações de relações comunitárias da organização. A organização apresentou projeto que caracteriza o planejamento e o desenvolvimento dos projetos agrícolas operacionalizados via Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial. Este programa tem como objetivo desenvolver produção agrícola partindo de técnicas consideradas sustentáveis. Assim, a estratégia agroecológica para a produção agrícola e pecuária adota técnicas de manejo que visa a diminuição de agroquímicos. Os resultados avaliados em outros projetos sociais junto às comunidades rurais (assentamentos localizados em áreas próximas ao manejo do EMF) e implementado conforme o implementado na TI Ofaié indicou a efetividade da produção. Durante entrevista com outras partes interessadas envolvidas no projeto que segue a mesma estratégia, a agroecológica, foi verificado que a associação produz quantidade de alimentos que permite comercializar a produção agrícola e gerar renda complementar para as famílias envolvidas. O projeto agrícola visa participação e engajamentos das famílias beneficiárias, que podem escolher quais produtos irão produzir, no entanto, um item que não entra em discussão sobre adesão ou não é quanto à escolha pela técnica tradicional de produção ou a agroecológica.

Com relação às demandas realizadas pela comunidade e que ainda não havia sido respondida, verificou-se junto ao plano de ação sobre projetos com a TI que está prevista a manutenção do trator para o fim do segundo semestre. E foi verificado por meio de entrevistas que a demanda por apoio da organização ao processo de regularização fundiária está em análise junto à alta direção do empreendimento.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR.

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisadas).

4.4. Seguintes de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertas a serem revisadas ou todos os NCRs foram encerrados durante este monitoramento anual).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

NCR #	01/17	
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador [4.3.d].	
Seção do Relatório	Anexo III	
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas		
4.3.d) <i>evidência de que os técnicos e os trabalhadores florestais que manuseiam ou aplicam produtos agrotóxicos são habilitados e fazem isso utilizando os equipamentos de proteção individual apropriados.</i>		
<u>Não-conformidade:</u> A organização não monitora o uso de EPIs de acordo com o estabelecido no PPRA.		
<u>Evidências:</u> Em frentes de aplicação manual de agroquímicos (formicida) verificou-se que os trabalhadores utilizavam		

equipamentos de proteção individual diferentes ao especificado no PPRA das prestadoras de serviços	
Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não-conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	PENDENTE.
Avaliação da eficácia da NCR	PENDENTE.
Situação do NCR	ABERTO.
Comentários (opcional)	N/A.

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , manutenção da certificação recomendada. Mediante aceitação dos NCRs aplicados abaixo: NCR #01/17
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF: FIBRIA MS Celulose Sul Matogrossense Ltda

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: individual.

Certificado de grupo: Lista de Membros do grupo, se aplicável

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
N/A	N/A ha	Plantação florestal.	N/A

2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	90.927 hectares
- Plantação	199.240 hectares
Margens de rios e corpos de água	N/D quilômetros lineares

3. Classificação da área florestal

Área total certificada	306.569 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado. Total da área florestal no escopo do certificado	290.167 ha
a. Área de produção florestal	199.240 ha
b. Área florestal não produtiva	90.927 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	90.927 ha
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0,00 ha
2. Área não florestal (ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.)	16.402 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2017)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus grandis</i> , <i>Eucalyptus urophylla</i>	Eucalipto	[4.425 mil] m3	[7.075 mil] m3
Total		[4.425 mil] m3	[7.075 mil] m3
Total estimado de produção anual de toras			[xx] m3
Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):			0,00 m3
Lista de produtos NTFPs certificados:			0,00 m3

5. Trabalhadores

Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):

Número total de trabalhadores:	2.282 trabalhadores
Do total de trabalhadores acima:	2.192 homens 90 mulheres
Número de acidentes graves	03

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

Número de fatalidades	00
-----------------------	----

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

Lista de outros consultados

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade: Sim, Não, N/A. ou N/M.	Descrição do atendimento dos requisitos da norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados).	NCR/OBS (#)
Princípio 1 – Cumprimento da legislação.			
1.1			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
1.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	Sim	Em mapas são identificadas as comunidades locais, tradicionais e locais de alto valor para as comunidades, por exemplo cemitérios, igrejas, entre outros (ÁREAS DE ATUAÇÃO - FIBRIA MS - Localização das Comunidades).	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	A organização apresentou o procedimento (27.03.001 Procedimento para Tratamento de Ocorrências Patrimoniais de Imóveis Rurais) que orienta as etapas e instrumentos utilizados para a resolução de conflitos sobre os direitos de posse e uso da terra. As medidas apontadas pela organização priorizam a negociação amigável entre as partes podendo chegar a ações judiciais em situações de impasse.	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
1.3.			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	Sim	A organização possui implantado um sistema de gestão de	N/A

		saúde, segurança e meio ambiente. Foram verificados e analisados os seguintes documentos PPRA e PCMSO e, de suas prestadoras de serviço. Verificou-se evidências (listas de presença) de treinamentos de primeiros socorros, trabalho em altura, NR 31, NR 35, direção defensiva, aplicação de produtos químicos, operação de máquinas e equipamentos. Os treinamentos são realizados por funcionários próprios e terceiros do empreendimento. Em campo verificou-se a existência de kit de primeiros socorros; aparelhos de comunicação. Os trabalhadores são monitorados quanto ao comportamento seguro, ao uso correto dos EPIs, entre outros.	
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.			
2.1			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	A organização apresentou sua base de procedimentos operacionais documentados para as atividades de produção de mudas, implantação, reforma, tratamentos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte do produto florestal, e muitos outros. Estes procedimentos consideram recomendações para prevenir e mitigar impactos ambientais adversos (PROCEDIMENTOS).	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	Sim	A divisão de funções e responsabilidades pelo manejo está claramente definida e identificada (Plano de Manejo Florestal Fibria SP – MA 12.13.003, revisão 10), bem como nos procedimentos documentados. Os procedimentos possuem a divisão e descrição das funções necessárias às operações. O Plano de Manejo, item 3.1.Estrutura Organizacional, apresenta um organograma completo da organização, com suas diversas funções, responsabilidades e interações dos diversos setores de atuação.	N/A
2.2			
a)		O Plano de Manejo apresenta os seguintes aspectos (Plano de Manejo Florestal Fibria SP – MA 12.13.003, revisão 10, Item 07 – Descrição do Manejo Florestal): A organização expõe os objetivos do manejo florestal no longo prazo, que corresponde a necessidade de abastecimento de madeira de eucalipto para a Unidade Industrial MS, observando-se parâmetros de	N/A

Sim	<p>produtividade, qualidade, baixo custo, responsabilidade socioambiental assegurando a sustentabilidade e a competitividade do empreendimento. As diferentes técnicas de manejo florestal encontram-se descritas no item 7.1. Processos Florestais, onde a Figura 7 demonstra todas as atividades/processos florestais e de apoio que integram MF da organização. A justificativa da viabilidade econômica do manejo é descrita na visão empresarial da organização, onde assume o compromisso de gerar lucro respeitando e reconhecido por todos e de atuar de modo que a floresta plantada, além de produzir valor econômico, também promova desenvolvimento humano, social e ambiental. O sistema de malha viária é citado na seção 7.3.9. Sistema de Malha Viária, onde está descrito que a malha viária da área florestal é constituída por estradas municipais, estaduais, principais, secundárias, aceiros, cuja construção e manutenção obedecem a critérios definidos internamente pela empresa. A idade de colheita prevista é descrita o item 7.3.6. Colheita Florestal, através da citação “assim que as florestas atingem seu ponto ótimo de corte, por volta de sete anos, a madeira é colhida para abastecer a fábrica consumidora desta matéria prima”. A estimativa de crescimento e de produção por tipo de produto a ser colhido é descrito na seção 7.2.3. Inventário Florestal, que consiste na medição e acompanhamento do crescimento da floresta, com o objetivo de conhecer o estoque de madeira e avaliar a sua produtividade, e também, gerar estimativas de volume futuro através de projeções A organização tem suas áreas mapeadas informando tipologias florestais, ocupação do solo, cursos de águas e nascentes, áreas de conservação, localização de comunidades em formato compatível. Ao longo do PMF as informações são apresentadas em capítulos específicos. Em auditoria de campo foi constatado que a realidade da ocupação do solo correspondia ao mapa apresentado no PMF (Figura 2 – Mapa Geral do Empreendimento - Plano de Manejo Florestal SP – MA 12.13.003, revisão 10). Os mapas apresentados pela organização apresentavam os levantamentos topográficos, classe ou tipos de solo e tipologias da vegetação, bem como dos recursos hídricos disponíveis. O PCP Florestal recebe as informações do Planejamento de longo prazo, listando os projetos a serem colhidos com a respectiva idade da floresta, bem como o tipo de material que será gerado (Tora Com Casca ou Tora Sem Casca), considerando as variáveis que direta ou</p>	
-----	--	--

		<p>indiretamente influenciam nos PAC, PAT e PAE. O PAS considera as informações das áreas a serem operacionalizadas, estabelecendo uma sequência na quais os projetos serão implantados, reformados e/ou conduzidas suas brotações, considerando alguns fatores como época do ano, contrato, liberações das áreas de colheita e transporte, bem como a liberação das atividades prévias ao plantio. O plano de contingência nos casos de incêndios, sinistros e eventos aleatórios encontram-se descritos no item 13.3.1. Atendimento a Emergências. A organização possui diretrizes e procedimento para o inventário florestal, conforme descrito no PMF (MA.27.01.001 - Manual de Inventário Florestal). Quanto a metodologia esta encontra-se descrita no item “7.1.3. Inventário Florestal”, onde é descrito que a Organização realiza três tipos de inventário ao longo do ciclo da floresta, que diferem de acordo com o período em que são realizados e tipo de informação que é obtida: 1) Inventário Florestal Qualitativo (IFQ), 2) Inventário Florestal Contínuo (IFC) e 3) Inventário Pré-Corte. A base florestal para abastecer a produção da organização é assegurada e próxima à fábrica, com raio médio de 100 quilômetros de distância. Com uma base florestal de 433 mil hectares dos quais 120 mil hectares são de áreas destinadas à conservação, as florestas são formadas respeitando os mais modernos conceitos de cultivo mínimo do solo aliadas as melhores práticas de conservação de recursos, garantindo assim uma produtividade sustentada.</p>	
b)	Sim	<p>A elaboração, monitoramento e aprovação do Plano de Manejo são realizados por profissionais legalmente habilitados pela empresa, com formação em Engenharia Florestal. Dados de habilitação (certificados e diplomas) são arquivados na área de desenvolvimento e DOL.</p>	N/A
c)	Sim	<p>As informações contidas no Plano de Manejo são revisadas e atualizadas, tendo no mínimo uma frequência anual com o objetivo de incorporar os resultados dos monitoramentos ou de novas informações científicas e técnicas para responder às mudanças de ordens econômicas, sociais e ambientais.</p>	N/A
d)	Sim	<p>A seção 9.4. Plano de Monitoramentos da Fibria MS descreve os monitoramentos ambientais, sociais e econômicos existentes na unidade de manejo de forma a assegurar a interação entre o planejado e a execução, possibilitando a correção de desvios e retroalimentação permanente de todo o processo, de acordo com este plano de manejo.</p>	N/A

e)	Sim	A organização evidenciou a elaboração de um Resumo Público do Plano de Manejo (Resumo-Plano-de-Manejo-Fibria-2017-REV-2) bem como sua divulgação pública.	N/A
f)	Sim	Os treinamentos de saúde e segurança são realizados de acordo com as programações do PCMSO e do planejamento anual elaborado pelo setor de treinamentos. Verificou-se evidências (listas de presença) de treinamentos de primeiros socorros, trabalho em altura, NR 31, NR 35, direção defensiva, aplicação de produtos químicos, operação de máquinas e equipamentos. Os treinamentos são realizados por funcionários próprios e terceiros do empreendimento, além de envolver gestores operacionais. Os treinamentos e outras ações tem auxiliado na diminuição de acidentes de trabalho conforme entrevistas realizada junto aos gestores de segurança ocupacional. Há treinamentos sobre conteúdo de meio ambiente disponibilizado por meio do DDMA.	N/A
g)	Sim	A organização possui um programa de saúde que envolve a comunidade, entre eles está o programa Sorriso Saudável II. Implantou em 2007 no município de Três Lagoas/MS um sistema chamado de M.I. Dengue, para facilitar a identificação dos focos do mosquito <i>Aedes aegypti</i> em todo o território do município trata-se de um sistema simples onde há distribuição de armadilhas específicas que atrai as fêmeas (mosquitos) para sua captura. Esse sistema permite identificar os bairros com maior incidência do mosquito e assim melhora a atuação de combate do mosquito pela administração pública. Esse sistema é anualmente custeado pelo empreendimento. A organização realiza também campanhas extensivas aos familiares e funcionários próprios/terceiros sobre algumas patologias com incidência regional. Há no Plano de Manejo a relação de palestras e os respectivos temas discutidos ao longo dos anos anteriores sobre: Leishmaniose, Zika Vírus, Dengue, Chikungunya, Febre maculosa, H1N1 e Acidentes/contatos com escorpiões, por entendermos que são as doenças mais prevalentes em nossa regional.	N/A
h)	Sim	A vegetação natural predominante na UMF é o cerrado geralmente apresentam estruturas subterrâneas muito desenvolvidas (raízes, tubérculos, xilopódios), que possibilitam a rebrota rápida e vigorosa após impactos como o corte, o fogo ou a geada, dependendo muito menos da dispersão e germinação de sementes do que as espécies de floresta. O cerrado tem uma enorme capacidade de resistir às perturbações e recuperar	N/A

		<p>rapidamente sua estrutura e riqueza de espécies, se forem mitigados os agentes causadores de impacto, que na maioria dos casos são representados pelo gado e pelas gramíneas exóticas. As áreas são avaliadas e de acordo com o diagnóstico, são adotadas as seguintes técnicas: isoladamente ou em conjunto de acordo com diagnóstico no local: condução (coroamento, capina seletiva e isolamento), semeadura direta, regeneração Natural (coroamento, capina seletiva, e Poleiros Artificiais; Nucleação; Plantio em Sistema Sucessional; Plantio em Sistema de Recobrimento; Enriquecimento.</p> <p>(PO.12.13.008 – Restauração Ambiental das Áreas Destinadas à Conservação, revisão 02). Atualmente, a organização possui aproximadamente 16 mil hectares em estágio de regeneração.</p>	
2.3			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	Sim	As diretrizes e ações para elaboração, codificação, aprovação, análise crítica (publicação), revisão e controle dos documentos do Sistema de Gestão da organização, a fim de garantir informações atualizadas e a padronização dos documentos estão descritas em procedimento do Sistema de Gestão (PO.01.01.001 - Elaboração e Controle de Documentos do Sistema de Gestão), conforme citado no PMF.	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	Em entrevista realizada com equipe responsável pelo planejamento e implementação de treinamentos verificou-se a existência de um plano de treinamentos (legais e procedimentais). Os treinamentos legais envolvem todas as NRs que impactam o trabalho na floresta. Os procedimentais envolvem os treinamentos específicos de cada operação (colheita e silvicultura). Por meio de levantamento amostral foi verificada registros (lista de presença e certificados) de treinamentos realizados em 2017, tais como: treinamentos de brigadistas; operadores de máquina, NRs (11; 31; 35); aplicação de agrotóxico e reciclagem de aplicação de agrotóxico, treinamento de segurança no trabalho em altura, treinamentos de segurança e saúde com inflamáveis e combustíveis.	N/A
e)	Sim	Os treinamentos realizados pela organização visam capacitar tecnicamente os trabalhadores, bem como minimizar riscos de acidentes e adoecimentos motivados pela operação. Foram analisados comprovantes de treinamentos sobre diferentes NRs; aplicação de	N/A

		agroquímicos; primeiros socorros.	
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	N/M	Não monitorado	N/A
2.4			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica.			
3.1			
a)	N/A	A escolha de espécies exóticas utilizadas na unidade de manejo florestal está baseada no Programa de Melhoramento Genético Florestal da organização que contempla as espécies de <i>Eucalyptus</i> de maior interesse (ex. <i>E. grandis</i> e <i>E. urophylla</i>), e também uma ampla gama de espécies visando acesso a atributos que podem ser acrescentados via recombinação entre elas. Dentre estas espécies estão o <i>E. saligna</i> , <i>E. globulus</i> , <i>E. dunnii</i> , <i>E. benthamii</i> , <i>E. pellita</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. brassiana</i> , dentre outras. Com o conhecimento da aptidão florestal e das características da madeira de cada espécie são direcionadas as recombinações visando agregar características de interesse, seja para produção florestal, para o processo industrial ou mesmo o produto final. Em paralelo é conduzido um plano de conservação genética de espécies puras visando garantir a sustentabilidade do programa no longo prazo, As demais justificativas de uso e os objetivos do manejo com a utilização das espécies estão descritos Plano de Manejo florestal, item 8.1, página 47 e demais documentos e apresentações apresentados na auditoria pelos técnicos da organização.	N/A
b)	N/A	A escolha de espécies exóticas utilizadas na unidade de manejo florestal está baseada no Programa de Melhoramento Genético Florestal da organização que contempla as espécies de <i>Eucalyptus</i> de maior interesse (ex. <i>E. grandis</i> e <i>E. urophylla</i>), e também uma ampla gama de espécies visando acesso a atributos que podem ser acrescentados via recombinação entre elas. Dentre estas espécies estão o <i>E. saligna</i> , <i>E. globulus</i> , <i>E. dunnii</i> , <i>E. benthamii</i> , <i>E. pellita</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. brassiana</i> , dentre outras. Com o conhecimento da aptidão florestal e das características da madeira de cada espécie são direcionadas as recombinações visando agregar características de interesse, seja para produção florestal,	N/A

		para o processo industrial ou mesmo o produto final. Em paralelo é conduzido um plano de conservação genética de espécies puras visando garantir a sustentabilidade do programa no longo prazo, As demais justificativas de uso e os objetivos do manejo com a utilização das espécies estão descritos Plano de Manejo florestal, item 8.1, página 47 e demais documentos e apresentações apresentados na auditoria pelos técnicos da organização.	
c)	N/A	A escolha de espécies exóticas utilizadas na unidade de manejo florestal está baseada no Programa de Melhoramento Genético Florestal da organização que contempla as espécies de <i>Eucalyptus</i> de maior interesse (ex. <i>E. grandis</i> e <i>E. urophylla</i>), e também uma ampla gama de espécies visando acesso a atributos que podem ser acrescentados via recombinação entre elas. Dentre estas espécies estão o <i>E. saligna</i> , <i>E. globulus</i> , <i>E. dunnii</i> , <i>E. benthamii</i> , <i>E. pellita</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. brassiana</i> , dentre outras. Com o conhecimento da aptidão florestal e das características da madeira de cada espécie são direcionadas as recombinações visando agregar características de interesse, seja para produção florestal, para o processo industrial ou mesmo o produto final. Em paralelo é conduzido um plano de conservação genética de espécies puras visando garantir a sustentabilidade do programa no longo prazo, As demais justificativas de uso e os objetivos do manejo com a utilização das espécies estão descritos Plano de Manejo florestal, item 8.1, página 47 e demais documentos e apresentações apresentados na auditoria pelos técnicos da organização.	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
3.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	Sim	As áreas de vegetação nativa dentro da organização, compostas pelas áreas de RL, APP e outras áreas destinadas à conservação, são constituídas predominantemente pelo Bioma Cerrado e suas diferentes fitofisionomias. Próximo ao Rio Paraná encontra-se o Bioma Mata Atlântica em transição com o Cerrado possuindo como uma das finalidades principais a formação de mosaico entre áreas naturais e plantio de eucalipto. A organização possui a definição de RL ou APP de acordo com legislação específica e diretrizes internas. O dimensionamento dos talhões é de 1200 metros de comprimento por 600 metros de largura, resultando em um tamanho médio de 72 ha. Vale ressaltar que as medidas e	N/A

		o formato dos talhões podem variar de acordo com as premissas de alocação de estradas. O talhão deve apresentar características que também facilitem a operação de colheita, principalmente na operação de baldeio, o qual o ideal é possuir uma distância média de 275 metros, com limite de 350 m.	
c)	Sim	A organização realiza monitoramentos de flora e fauna (avifauna, msatofauna e herpetofauna). Com relação à flora já foram registradas 421 espécies, das quais nove encontram-se ameaçadas de extinção, dentre elas: catuaba (<i>Anemopaegma arvense</i>), pau-marfim (<i>Balfourodendron riedelianun</i>), garioba-branca (<i>Campomanesia neriiflora</i>), cedro-do-brejo (<i>Cedrela odorata</i>), barú (<i>Dipteryx alata</i>), jacarandá-paulista (<i>Machaerium villosum</i>), vinhático (<i>Plathymenia reticulata</i>), baga-de-morcego (<i>Trichilia casaretti</i>) e ipê-tabaco (<i>Zeyheira tuberculosa</i>). Com nove anos de monitoramento e 461 espécies catalogadas, novos indivíduos ainda estão sendo registrados na fazenda Barra do Moeda, sendo que em 2016 foram registrados cinco animais inéditos: três aves, dentre eles: os beija-flores (<i>Amazilia versicolor</i> e <i>Calliphlox amethystina</i>) e o gavião-belo (<i>Busarellus nigricollis</i>) e dois representantes da herpetofauna: a cobrinha-da-terra (<i>Atractus albuquerquei</i>) e a muçurana (<i>Clelia clelia</i>) (Relatório de Monitoramento de Flora e Fauna, Fazenda Barra do Moeda, Fibria – Unidade Três Lagoas/MS, dezembro/2016). Quanto às espécies ameaçadas de extinção, foram registrados 12 mamíferos, 2 aves e 1 réptil. Essas espécies têm sido registradas ao longo do tempo e para algumas delas há registros de indivíduos jovens: anta (<i>Tapirus terrestris</i>), tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga trydactyla</i>), queixada (<i>Tayassu pecari</i>), onça-parda (<i>Puma concolor</i>) e mutum-de-penacho (<i>Crax fasciolata</i>). Quanto à presença de espécies endêmicas, o destaque se dá às espécies da avifauna que apresentam 10 espécies endêmicas do Cerrado e 07 da Mata Atlântica, sendo a concentração das primeiras significativa para que a fazenda seja considerada uma Área Importante para a Conservação das Aves.	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	Sim	A recuperação ambiental é realizada por meio do manejo do solo nas áreas de produção com terraços, bacias de contenção e saídas d'água, reduzindo a ação das	N/A

		enxurradas que iniciam os processos erosivos. As principais técnicas utilizadas em restauração ambiental são o isolamento da área destinada à conservação, a condução da regeneração natural e o plantio de mudas nativas em áreas identificadas como prioritárias para restauração devido ao seu valor ambiental e atendimento legal. As diferentes técnicas são recomendadas de acordo com o estágio em que a vegetação se encontra no local de interesse (PO.12.13.008 - Restauração Ambiental de Áreas Destinadas à Conservação, revisão 02).		
	h)	N/M	Não monitorado	N/A
	i)	N/M	Não monitorado	N/A
3.3				
	a)	N/M	Não monitorado	N/A
	b)	N/M	Não monitorado	N/A
	c)	N/M	Não monitorado	N/A
	d)	N/M	Não monitorado	N/A
	e)	N/M	Não monitorado	N/A
3.4				
	a)	Sim	A organização possui um monitoramento de biodiversidade, que tem como objetivo coletar e analisar os dados de levantamentos qualitativos e quantitativos da vegetação lenhosa, lianas, palmeiras e herbáceas em oito fragmentos de vegetação nativa indicados pela organização. Para obtenção de dados qualitativos e quantitativos da vegetação nos fragmentos foram alocadas parcelas permanentes em oito fragmentos: Abasto, Brasileira, Matão, Rio Verde A, Duas Marias, Rodeio, Primavera e Formosa. Os fragmentos amostrados constituem formações florestais de Cerradão e Campo Limpo Úmido (fazenda Brasileira) em diferentes estados de conservação. Em alguns casos, como no fragmento da fazenda Duas Marias, elementos de formações de florestas estacionais semi-decíduais formam mosaicos de vegetação com o Cerradão. No caso da fazenda Abasto há a detecção de elementos característicos do cerrado sensu strictu, o qual pode também formar mosaico com o Cerradão. Os fragmentos das fazendas Rodeio (borda) e Brasileira compreendem áreas em processo de sucessão ecológica. No caso da fazenda Brasileira, duas formações ocorrem no fragmento amostrado: Cerradão (em estágio inicial de regeneração natural) e Campo Limpo nas proximidades do rio Verde. Os resultados obtidos apontam o componente herbáceo e o estrato regenerante como os principais indicadores de efeitos de borda para os oito	N/A

		fragmentos amostrados (Programa de Monitoramento da Flora, Áreas de Fibria Celulose S.A. no Estado de Mato Grosso do Sul, Fazendas Abasto, Brasileira, Matão, Rio Verde A, Duas Marias, Rodeio, Primavera e Formosa – Relatório Técnico, junho/2016).	
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	<p>A organização realiza monitoramentos de flora e fauna (avifauna, msatofauna e herpetofauna). Com relação à flora já foram registradas 421 espécies, das quais nove encontram-se ameaçadas de extinção, dentre elas: catuaba (<i>Anemopaegma arvense</i>), pau-marfim (<i>Balfourodendron riedelianun</i>), garioba-branca (<i>Campomanesia neriiflora</i>), cedro-do-brejo (<i>Cedrela odorata</i>), barú (<i>Dipteryx alata</i>), jacarandá-paulista (<i>Machaerium villosum</i>), vinhático (<i>Plathymenia reticulata</i>), baga-de-morcego (<i>Trichilia casaretti</i>) e ipê-tabaco (<i>Zeyheira tuberculosa</i>). Com nove anos de monitoramento e 461 espécies catalogadas, novos indivíduos ainda estão sendo registrados na fazenda Barra do Moeda, sendo que em 2016 foram registrados cinco animais inéditos: três aves, dentre eles: os beija-flores (<i>Amazilia versicolor</i> e <i>Calliphlox amethystina</i>) e o gavião-belo (<i>Busarellus nigricollis</i>) e dois representantes da herpetofauna: a cobrinha-da-terra (<i>Atractus albuquerquei</i>) e a muçurana (<i>Clelia clelia</i>) (Relatório de Monitoramento de Flora e Fauna, Fazenda Barra do Moeda, Fibria – Unidade Três Lagoas/MS, dezembro/2016). Quanto às espécies ameaçadas de extinção, foram registrados 12 mamíferos, 2 aves e 1 réptil. Essas espécies têm sido registradas ao longo do tempo e para algumas delas há registros de indivíduos jovens: anta (<i>Tapirus terrestris</i>), tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga trydactyla</i>), queixada (<i>Tayassu pecari</i>), onça-parda (<i>Puma concolor</i>) e mutum-de-penacho (<i>Crax fasciolata</i>). Quanto à presença de espécies endêmicas, o destaque se dá às espécies da avifauna que apresentam 10 espécies endêmicas do Cerrado e 07 da Mata Atlântica, sendo a concentração das primeiras significativa para que a fazenda seja considerada uma Área Importante para a Conservação das Aves.</p>	N/A
3.5			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A

3.6			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	Os trabalhadores possuem informações relativas à restrição sobre caça e pesca em áreas de preservação.	N/A
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar.			
4.1			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	Sim	As áreas de vegetação nativa dentro da organização, compostas pelas áreas de RL, APP e outras áreas destinadas à conservação, são constituídas predominantemente pelo Bioma Cerrado e suas diferentes fitofisionomias. Próximo ao Rio Paraná encontra-se o Bioma Mata Atlântica em transição com o Cerrado possuindo como uma das finalidades principais a formação de mosaico entre áreas naturais e plantio de eucalipto. A organização possui a definição de RL ou APP de acordo com legislação específica e diretrizes internas. O dimensionamento dos talhões é de 1200 metros de comprimento por 600 metros de largura, resultando em um tamanho médio de 72 ha. Vale ressaltar que as medidas e o formato dos talhões podem variar de acordo com as premissas de alocação de estradas. O talhão deve apresentar características que também facilitem a operação de colheita, principalmente na operação de baldeio, o qual o ideal é possuir uma distância média de 275 metros, com limite de 350 m.	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
4.2			
a)	Sim	O talhonamento e/ou retalhonamento é delimitado pelas estradas, com recomendação de alocar as estradas ou solicitar uma abertura de estrada, de modo que o alinhamento de plantio não ultrapasse mais de 800 metros e que atenda a logística do projeto para fluxo de veículos, escoamento da madeira e que as máquinas não transitem sobre tocos. Não deverão ser alocadas estradas dentro de calhas. No caso de necessidade de abertura de estradas, essas deverão ser projetadas tomando os cuidados necessários para evitar ou minimizar impactos ambientais negativos, como evitar a passagem por áreas reserva legal e nunca em áreas de preservação permanente e preferência por locais menos susceptíveis a erosão ou	N/A

		umidade excessiva. Para garantir a qualidade da estrada são previstas recomendações em procedimento (PO.12.09.001, Construção e Manutenção de Estradas MS, revisão 01).	
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	O talhamento e/ou retalhamento é delimitado pelas estradas, com recomendação de alocar as estradas ou solicitar uma abertura de estrada, de modo que o alinhamento de plantio não ultrapasse mais de 800 metros e que atenda a logística do projeto para fluxo de veículos, escoamento da madeira e que as máquinas não transitem sobre tocos. Não deverão ser alocadas estradas dentro de calhas. No caso de necessidade de abertura de estradas, essas deverão ser projetadas tomando os cuidados necessários para evitar ou minimizar impactos ambientais negativos, como evitar a passagem por áreas reserva legal e nunca em áreas de preservação permanente e preferência por locais menos susceptíveis a erosão ou umidade excessiva. Para garantir a qualidade da estrada são previstas recomendações em procedimento (PO.12.09.001, Construção e Manutenção de Estradas MS, revisão 01).	N/A
4.3			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Não	Em frentes de aplicação manual de agroquímicos (formicida) verificou-se que os trabalhadores utilizavam equipamentos de proteção individual diferentes ao especificado no PPRA das prestadoras de serviços (NCR #01/17)	NCR #01/17
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	N/M	Não monitorado	N/A
h)	N/M	Não monitorado	N/A
i)	N/M	Não monitorado	N/A
j)	N/M	Não monitorado	N/A
4.4			
a)	N/A	O procedimento para gerenciamento de resíduos sólidos (PO_12.13.006) estabelece os procedimentos referentes à gestão de resíduos sólidos nas atividades florestais da Unidade Três Lagoas da Fibria e visa minimizar os impactos ambientais e especifica o tratamento de resíduos sólidos no manejo florestal.	N/A

b)	N/A	Resíduos perigosos são devidamente destinados, conforme legislação vigente, evitando-se assim impactos ambientais, sendo encaminhados a empresas devidamente licenciadas para a execução de descarte apropriado. A organização faz o descarte de resíduos perigosos, inclusive de embalagens de agrotóxicos. Os registros da destinação final desses itens foram avaliados durante análise documental durante a auditoria. Foram apresentadas notas fiscais de destinação de embalagens. A gestão dos resíduos e destinação de resíduos é feita pela organização que utiliza empresas especializadas ou devidamente licenciadas para serem receptoras desses produtos.	N/A
c)	N/A	Os produtos químicos e resíduos líquidos e sólidos são devidamente destinados, conforme legislação vigente, evitando-se assim impactos ambientais, sendo encaminhados a empresas devidamente licenciadas para a execução de destinação apropriada. A organização faz o descarte de resíduos perigosos, inclusive de embalagens de agrotóxicos. Os registros desses descartes foram avaliados durante análise documental durante a auditoria. Apresentou notas fiscais de destinação de embalagens. A gestão dos resíduos e destinação dada é toda realizada por uma empresa terceirizada que atua como parceira da organização.	N/A
d)	N/A	O PO.01.08.001 (Plano de Atendimento a Emergência Florestal SP/MS – PAE) estabelece as diretrizes e medidas implantadas pela organização para proceder em casos de acidentes com produtos químicos e define os procedimentos a serem adotados em eventuais situações. O referido procedimento descreve as ações no caso de vazamento de produtos químicos.	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.			
5.1			
a)	Sim	A análise do documento (Matriz_Impactos_Sociais_Unidade_Três_Lagoas_MS ,002) e por meio de entrevistas com responsáveis pela área de relações com comunidades evidenciaram que a organização considera os impactos sociais regionais em sua avaliação. Para cada impacto identificado há procedimentos operacionais e diretrizes de monitoramentos para avaliação de efetividade. A organização apresentou uma matriz de impacto realizada	N/A

		por meio de levantamento de informações junto aos vizinhos e demais partes interessadas impactadas direta e indiretamente pelo manejo. A matriz foi considerada proporcional à escala e intensidade das operações.	
b)	Sim	Por meio de entrevistas junto aos moradores próximos às áreas de manejo verificou-se que são adotadas medidas de prevenção e mitigação de impactos negativos, estes foram positivamente avaliadas pelos entrevistados. A análise de efetividade das medidas de mitigação adotadas pela organização também foram positivamente avaliadas pelos entrevistados.	N/A
c)	Sim	Em virtude da escala e intensidade do manejo florestal da organização verificou-se que o empreendimento possuiu um conjunto de projetos que são desenvolvidos em diferentes comunidades, distribuídas nas diferentes municípios de atuação do manejo. Durante a auditoria, foram visitados os projetos desenvolvidos na comunidade Garcia (horta) e no assentamento Vinte de Março (horta e viveiro), sendo que de uma maneira geral os projetos foram avaliados positivamente pelos entrevistados. Verificou-se também os relatórios de monitoramento dos projetos realizados nas comunidades Alecrim e São Joaquim, município localizado em Selvíria/MS. Estes projetos consistem: a) na implantação de 92 poços artesanais com a finalidade de abastecimento doméstico e para irrigação da produção de hortaliça (outro projeto desenvolvido no assentamento); b) construção de 14 salas de ordenha para o projeto de beneficiamento do leite na comunidade Alecrim/MS. Na terra indígena Ofaié-Xavante foram avaliados os projetos de artesanato e de horta e agricultura. Em relação ao projeto de artesanato verificou-se avanço em relação à 2016 com a construção de uma estrutura específica para a confecção dos produtos artesanais; foram adquiridas três máquinas de costura. De acordo com as entrevistas com os envolvidos nos projetos (indígenas e gestores da organização) o projeto está na fase de comercialização (Programas e Projetos_2017, p.18). A visibilidade do projeto decorrente da participação dos membros em algumas feiras e eventos locais despertou o interesse de participação de outras famílias indígenas da mesma aldeia. No momento da auditoria o projeto envolvia a participação de 20 famílias.	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A

g)	N/M	Não monitorado	N/A
h)	Sim	Foram verificados programas de saúde ocupacional das empresas terceiras e próprias que visam as boas condições de saúde. Observaram-se diversas ações de saúde ocupacional da organização, entre eles está a realização de capacitação de funcionários proporcionando conhecimentos básicos sobre ergonomia. A empresa possui um comitê de ergonomia por meio do qual avalia e toma decisões que possam melhorar as condições de trabalho. A organização realiza campanha de imunização (vacinação antigripal) oferecida para todos os trabalhadores próprios da florestal. Foram analisados os ASOs atestando a realização de exames médicos ocupacionais; em entrevista a responsável pela saúde ocupacional indicou que durante a consulta médica é realizado Censo Ergonômico junto aos trabalhadores. O empreendimento fornece plano de saúde e odontológico aos funcionários e extensível aos familiares.	N/A
i)	Sim	A organização possui ações de formação em educação voltadas para a comunidade local. O programa “árvore do saber” é um programa que consiste em tratar de diferentes temas ambientais de interesse para professores e comunidades locais. Por meio de distribuições do informativo EcoCiente são passados conteúdos que explicam alguns processos ambientais da organização, por exemplo, a publicação do informativo Ano 6, nº 63, 04/2017 trouxe conteúdo sobre Monitoramentos Ambientais; nº 61, 02/2017 discutiu aspectos da Certificação Florestal. Há também a distribuição de material com conteúdo sobre questões ambientais, como pode ser observado no documento Jornaleco_99. O material é distribuído durante as atividades de formação de professores da rede pública municipal.	N/A
j)	Sim	A organização possui alguns programas de educação que são voltados para trabalhadores. Esses programas consistem em apresentar conteúdos de educação ambiental durante os Diálogos Diretos de Meio Ambiente. Durante as entrevistas e a análise de listas de presença de participação em treinamento evidenciou diferentes temas ambientais que são tratados durante os DDMA (FO.DDMA_Mod_11_Abr_Monitoramento ambiental; FO.DDMA_Mod_11_Fev_Certificação; FO.DDMA_Mod_11_Mar_Gestão de Resíduos).	N/A
5.2			
a)	Sim	O RPPM é disponibilizado na página da organização na	N/A

		internet. A divulgação é realizada para todos os empregados próprios e terceiros da unidade de Três Lagoas, incluindo: Unidade Industrial, Florestal e Projeto Horizonte 2, além disso ocorre a publicação junto a intranet, divulgação através da programação da Rádio Florestal e no diálogo operacional. Em relação às partes interessadas e ao público externo, a divulgação do RPPM é realizada através do envio físico do RPPM, o envio de cartas e a disponibilização no site da organização desde 18/11/16, além da Divulgação na mídia local, por meio de veículo impresso de grande circulação.	
b)	Sim	A principal ferramenta de comunicação entre a organização e as comunidades vizinhas às áreas de manejo está descrito e detalhado em procedimento (PO 20.01.006, Diálogo Operacional). A partir do planejamento operacional de colheita e silvicultura a organização estabelece as prioridades da comunicação junto aos vizinhos. O diálogo operacional consiste na comunicação sobre o início e/ou término das atividades operacionais e também na avaliação das medidas de mitigação realizadas durante as operações. A comunicação pode ocorrer de porta em porta ou, em caso de localidades com uma densidade considerável populacional, pode-se realizar reuniões. Entre os trabalhadores da organização a comunicação é direta junto aos supervisores diretos, ou por meio de outros trabalhadores como técnicos de segurança.	N/A
c)	Sim	Moradores próximos às áreas de manejo confirmaram a realização de reuniões realizadas pela organização, que também foi confirmada por meio da análise documental (Relatório Diálogo Operacional – ATA (H007 - Rio Verde A Pré_Colheita; H007 Rio Verde A - Pós Colheita; H07B_Horto Rio Verde B Pré Colheita; H07B_Rio Verde B Pós Colheita; H096_Quatro Irmãos Pré Colheita; H096_Quatro Irmãos Pós colheita). As reuniões ou de visitas individuais aos moradores próximos às áreas de manejos, são a forma de a organização divulgar seus canais de comunicação. Que pode ser por meio de telefones 0800 ou de contato direto com a equipe de relações com a comunidade, sob a responsabilidade do setor de sustentabilidade e relações com comunidade. O controle sobre as demandas, reclamações, elogios e outras informações que chegam à organização, sobretudo por meio do canal 0800, são registrados em um sistema digital (SISPART). Tal sistema permite acompanhar todo o fluxo da comunicação, indicando as medidas adotadas	N/A

		pela organização, as respostas e o status da comunicação. No <i>Smart Sheet</i> (outro sistema digital) são registrados todos os processos de comunicação realizados por meio do diálogo operacional.	
d)	N/M	Não monitorado	N/A